



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DE GOIÁS
(ESEFFEGO)
EDUCAÇÃO FÍSICA

YOUSSEF MTANIOS HANNA NETO

AS LUTAS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

GOIÂNIA

2023

YOUSSEF MTANIOS HANNA NETO

AS LUTAS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de monografia, como requisito parcial para integralização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob a orientação do(a) Professor(a):Me. André Luís dos Santos Seabra.

GOIÂNIA

2023



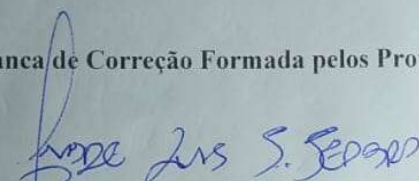
Ata de Correção de Trabalho de Conclusão de Curso 2

Goiânia, 26 de junho de 2023.

O trabalho nomeado **AS LUTAS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO**, de autoria do discente **YOUSSEF MTANIOS HANNA NETO** foi considerado **Apto** e **Inapto** (), pela banca de correção abaixo nomeada, a qual atribui nota 8,0.


Banca de Correção Formada pelos Professores

NOTA



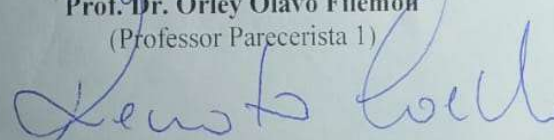
Prof. Me. André Luís dos Santos Seabra
(Professor Orientador)

8,0



Prof. Dr. Orley Olavo Filemon
(Professor Parecerista 1)

8,0



Prof. Me. Renato Coelho
(Professor Parecerista 2)

8,0

NOTA FINAL

(somar as notas e dividir por 3)

8,0

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Universidade estadual de Goiás – UEG por nos proporcionar a oportunidade de realizar este trabalho e por todo o apoio e estrutura oferecidos ao longo do curso.

Agradecemos também ao meu orientador, Professor André Seabra, pela dedicação, paciência e orientação durante todo o processo de elaboração deste trabalho. Seus conselhos e sugestões foram fundamentais para o sucesso deste projeto.

Agradeço também ao professor parecerista, professor Orley, que aceitou meu convite e tem minha admiração desde o primeiro período.

Agradeço aos meus amigos e familiares, pelo apoio incondicional, em especial meu pai, minha mãe, minha avó e minha namorada, vocês fazem parte disso tudo.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, seja com sugestões, críticas, ou com simples palavras de apoio e incentivo.

RESUMO

O estudo "As Lutas como Instrumento Pedagógico" tem como objetivo discutir as possibilidades de ensino das lutas na educação física escolar, investigando a sua relevância e os benefícios para o desenvolvimento dos alunos. Para coletar dados, utilizou-se da técnica de questionário respondidos por cinco professores de Educação Física que atuam na rede de ensino básica. A análise dos resultados revelou que as lutas podem desempenhar um papel significativo na formação integral dos estudantes, promovendo o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. Além disso, as aulas de luta proporcionam um ambiente propício para o aprendizado de valores como respeito, cooperação e ética. No entanto, a implementação adequada das lutas como instrumento pedagógico requer a formação dos professores, a garantia da segurança dos alunos e a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades individuais. Conclui-se que as lutas têm potencial para enriquecer o currículo de educação física escolar, contribuindo para a formação de cidadãos mais completos e conscientes.

Palavras chave – Lutas; Educação Física Escolar, Estudo, Ensino.

SUMÁRIO

RESUMO	05
INTRODUÇÃO	07
I – METODOLOGIA	09
1.1 Método.....	09
1.2. Tipo de pesquisa.....	09
1.3 Critérios de inclusão.....	09
1.4 Amostra.....	10
1.5 Procedimentos de coleta de dados.....	11
1.6 Técnica de tratamento de dados.....	11
II – REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 O uso das lutas na Educação Física e a sua relação com a BNCC.....	14
2.2 Lutas: esporte ou agressividade.....	14
2.3 A importância das aulas de luta na escola.....	16
2.4. A ação do professor na escola e as lutas na BNCC.....	17
2.5 Proposta Pedagógica para as aulas de Lutas na Educação Física Escolar.....	18
2.6 As lutas no contexto comunitário.....	18
2.7 Lutas de matriz Africana e Indígena.....	19
2.8 Possíveis estratégias pedagógicas para o uso das lutas nas aulas de educação física	23
III – RESULTADOS	26
IV – DISCUSSÃO	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
ANEXOS	41

INTRODUÇÃO:

As lutas surgiram nos primórdios da sociedade, existem relatos de lutas em desenhos, desde 10.000 a 6.000 a.C. Desde o período Epipaleolítico o homem necessita lutar. As artes marciais se mostram espalhadas pelo mundo, pelo simples fato de este termo ter sido criado pelos Gregos, termo derivado do nome do Deus Marte, que de acordo com a crença, foi quem os ensinou a lutar.

As lutas têm o poder de remeter alguns comportamentos da pré-história, pelo fato de estarem ligadas à garantia de sobrevivência humana, porém com o decorrer dos tempos, as lutas foram ressignificadas, passaram a ter um caráter militar.

Então nesse contexto, se criam as primeiras práticas, em forma de aula personalizada das artes de combate. Em alguns lugares, como nos países orientais, as artes de combate, aderiram a um comportamento mais filosófico, enquanto no Ocidente, passaram por um processo diferente, transformando-os em esportes de alto rendimento, levando a uma distinção de seus princípios filosóficos.

Mesmo fazendo parte do currículo da educação física escolar, o conteúdo lutas ainda é pouco explorado no cotidiano escolar, seja por uma falta de domínio do processo metodológico, ou apenas por uma opção de focar em outros conteúdos. “Pouco se discute no meio acadêmico e/ou profissional sobre os benefícios que as artes marciais trazem para os alunos na Educação Física escolar, sejam eles de quaisquer origens, raça, sexo, idade ou classe social” (CAZETTO, 2009; JUNIOR e JUNIOR, 2011).

No entanto, apesar dos inúmeros benefícios, o ensino das lutas ainda enfrenta muitas resistências no ambiente escolar. Muitas vezes, as lutas são associadas a comportamentos agressivos e violentos, o que gera receio por parte dos professores, pais e alunos. Por isso, é importante destacar que o ensino das lutas é muito mais do que uma prática de combate, mas sim uma atividade que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos. Muitos fatores podem afetar um determinado comportamento ou um instinto agressivo entre as crianças e adolescentes, na maioria das vezes muitos deles, acabam vivenciando conflitos internos dentro de sua casa, mostrando que não é exclusivamente o ensino das lutas que causam esse tipo de comportamento.

Por fim, é importante lembrar que o ensino das lutas na Educação Física escolar deve ser planejado e estruturado de forma a atender às necessidades e características dos alunos. É preciso considerar aspectos como idade, nível de habilidade física e interesse dos alunos, para que as aulas sejam significativas e relevantes. Com planejamento adequado e capacitação dos professores, o ensino das lutas pode ser uma excelente opção para promover o desenvolvimento integral dos alunos.

Vale ressaltar que a maioria dos alunos atualmente não tem contato ou experiência com novos temas trabalhados nas aulas de Educação Física, tornando-se refém de mais do mesmo, ou seja, das modalidades hegemônicas nas aulas. Isso acontece porque muitas vezes os professores adaptam sempre o mesmo conteúdo, causando uma acomodação, e fazendo com que os alunos não progridam, para que novos conteúdos possam ser ministrados (PEREIRA 2007, CORREA 2011).

Diante deste contexto a questão que norteou o estudo: Quais são os limites e possibilidades de ensino do conteúdo nas aulas de educação física, a partir da percepção de professores. Enquanto objetivo geral buscou discutir as possibilidades e limites do ensino do conteúdo nas aulas de educação física. Inicialmente buscou se levantar relação entre formação e as possibilidades de intervenção com as lutas no ambiente escolar. Para em seguida compreender na visão dos professores como o conteúdo lutas pode ou está sendo inserido em suas práticas pedagógicas no ambiente escolar. O trabalho apresenta inicialmente a metodologia de pesquisa, e em seguida referencial teórico que basicamente vai explorar o conteúdo lutas no ambiente escolar.

1. METODOLOGIA

1.1. Método

O enfoque paradigmático do estudo é a Fenomenologia. Para (MARTINS *apud* BICUDO, 1994, p.15):

*[...] é um nome que se dá a um movimento cujo objetivo precípua é a investigação direta e a descrição de fenômenos que as experienciados conscientemente, sem teorias sobre sua explicação causal e tão livre quanto possível, de pressupostos e de preconceitos (MARTINS *apud* BICUDO, 1994, p.15).*

A perspectiva básica do trabalho é a descrição dos fenômenos sem a preocupação de explicá-los. Durante todo o estudo deve-se abandonar ainda que temporariamente qualquer conhecimento prévio sobre o fenômeno a ser investigado. Para a fenomenologia, o sujeito é mais importante que o objeto.

1.2. Tipo de Pesquisa.

O estudo em questão é uma Pesquisa Descritiva tendo como tipologia a Pesquisa de Campo. Será elaborada entrevista, sendo esta direcionada **aos gestores de academia**. A questionário.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 59) Pesquisa de Campo:

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 59).

É de natureza Qualitativa, pois não está associado diretamente com números. De acordo com Kauark et al. (2010, p. 27) Pesquisa Qualitativa:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (KAUARK et al. 2010, p. 27).

1.3. Critério de inclusão

Para a participação enquanto sujeitos do estudo adotou se os seguintes critérios de seleção;

- Ter formação na área da educação física;
- Aceitar a participar do estudo a partir da assinatura do Termo de Esclarecimento em Livre Consentimento (Anexo);

- Ministrar ou já ter ministrado o conteúdo Lutas nas aulas de educação física escolar e ou em projetos correlatos na escola.

1.4. Amostra

PROFESSOR 1

Perfil do professor: sexo masculino , idade 23, formação em licenciatura e bacharelado, ano de formação 2022, instituição formadora ESEFFEGO, possui pós graduação, relação trabalhista efetivo, há quanto tempo na escola: 7 meses, séries ou ciclos que atua 1º ano/2º ano/3º ano ensino médio.

PROFESSOR 2

Perfil do professor: sexo masculino, idade 38, qual a formação Licenciatura/bacharel, ano de formação 2006, instituição formadora Universidade Salgado de Oliveira, possui pós graduação, relação trabalhista efetivo,, há quanto tempo na escola: 4 anos na atual, porém 12 anos atuando na área escolar séries ou ciclos que atua: 6º ano ao 9º ano ensino fundamental e 1º ano ao 3º ano ensino médio

PROFESSOR 3

Perfil do professor: sexo masculino, idade 25, qual a formação Licenciatura, ano de formação 2021, instituição formadora PUC-GO, possui pós graduação, relação trabalhista efetivo, há quanto tempo na escola: 8 anos, séries ou ciclos que atua: 6º ao 9º fundamental

PROFESSORA 4

Perfil da professora: gênero feminino, idade: 36, qual a formação: Educação Física ano de formação: 2008 instituição formadora: UEG - ESEFFEGO possui pós graduação. relação trabalhista efetivo , há quanto tempo na escola: 13 anos de Estado e 5 nesta unidade escolar séries ou ciclos que atua: Ensino médio e fundamental (anos finais)

PROFESSOR 5

Perfil do professor: gênero masculino, idade 28 anos, , ano de formação 2018/1 (licenciatura) - 2018/2 (bacharelado), instituição formadora Universidade Salgado de Oliveira, possui pós graduação, relação trabalhista: contrato, há quanto tempo na escola 5 meses, séries ou ciclos que atua: Educação infantil, ao Ensino fundamental 1

1.5.Procedimentos de coleta de dados

Todos os professores participantes do estudo foram contactados e informados sobre o objeto de estudo da pesquisa. E ao sinalizarem que estavam de acordo com a participação como sujeitos do estudo, assinaram o TELC.

Para facilitar o processo de participação, estes receberam via aplicativo de mensagem WhatsApp questionário com questões relativas ao perfil dos pesquisados e questões relativas aos objetivos deste estudo.

- 1) Perfil do professor: sexo () masculino () feminino, idade _____, qual a formação _____, ano de formação _____, instituição formadora _____, possui pós graduação () sim () não, relação trabalhista () efetivo, () contrato, há quanto tempo na escola _____, séries ou ciclos que atua _____
- 2) Você trabalha, já trabalhou com conteúdo lutas em suas aulas de E.F.? Qual (is) modalidade (s) de lutas já foi (foram) trabalhada (s)?
- 3) Em relação a sua formação, você teve alguma disciplina que abordou formas de ensinar o conteúdo lutas? Se sim, foi adequado para o trato deste não saber no ambiente escolar? Explique a resposta.
- 4) Explique a sua condição para executar aulas de lutas dentro da educação física escolar (gestão, estrutura física, interesse dos alunos, materiais pedagógicos, planejamento etc)
- 5) Você acredita que incluir aulas de luta na grade curricular de educação física pode contribuir para o desenvolvimento físico e mental dos alunos?
- 6) Quais são os principais desafios em implementar aulas de luta na escola, e como você lida com eles?
- 7) Quais os principais benefícios de aulas de luta na educação física, na sua opinião?
- 8) Há alguma limitação que você considere impeditiva para a implantação de aulas de luta na escola? Como contornar essa situação?

1.6.Procedimentos de tratamento de dados

Para tratar os dados coletados optou-se pela “Análise de Conteúdo”, de Bardin. Franco (2005), destaca que o ponto de partida dessa técnica é a mensagem, podendo ser ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental e até 19 provocada.

Já Triviños (2013) define Análise de Conteúdo como um conjunto de técnicas de análise de comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, tendo como meta o desenvolvimento de inferências de natureza quantitativa ou não, relativas às condições de produção e recepção das mensagens.

A mensagem contém informações sobre o seu emissor. A partir dessa pode-se produzir inferências sobre as filiações teóricas, concepções de mundo, interesse de classe, traços psicológicos, representações sociais, motivações, expectativas e outras. Isso porque o autor da

comunicação seleciona de modo não arbitrário os elementos que entende ser relevantes para estar inseridos na sua mensagem, interpretando-os de acordo com o seu quadro de referência.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Uso das lutas na educação física e a relação com a BNCC

Considerando todo o contexto das artes marciais, vemos que as mesmas possibilitam uma grande soma de conhecimentos referentes a aspectos histórico-filosóficos dentro da Educação Física escolar. Portanto, a necessidade de apropriação e sistematização desse conteúdo para a sua aplicação nas aulas, aliada às temáticas de relevância social como a Diversidade Cultural, justificam o quanto pode ser eficaz ministrar aulas do conteúdo.

As artes marciais como um conjunto de técnicas de luta individuais, no qual o seu praticante geralmente utiliza do seu corpo como um meio de defesa e ataque, tem como algumas das suas características principais dos praticantes, buscar a lealdade e o respeito. Durante um bom tempo, algumas das artes marciais eram mal vistas e muitas pessoas ligavam a arte marcial como um incentivador da violência, quando na verdade a prática da arte marcial utiliza de todo um conjunto, físico, mental e espiritual, buscando uma melhor reflexão e trazendo um autocontrole para seu praticante que por muitas vezes evita um confronto ou um ato de violência. As artes marciais são acompanhadas de um conjunto de valores considerados virtuosos e o ensino das artes marciais, é permeado por moralidade e religiosidade bastante intensas até então, tenderia a ater-se mais à técnica no decorrer desse processo de expansão (BARREIRA, 2002).

Ao incorporar as lutas nas aulas de Educação Física, é essencial considerar a faixa etária dos estudantes, suas habilidades motoras e interesses. Os professores devem adotar uma abordagem pedagógica adequada, enfatizando valores como o respeito, a cooperação e a não-violência. Além disso, a segurança deve ser uma prioridade, garantindo que os alunos compreendam e sigam as regras estabelecidas para a prática das lutas, evitando qualquer forma de agressão ou lesão desnecessária.

Focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (Judô, Aikido, Jiu-Jítsu, Muay Thai, Boxe, Chinese Boxing, Esgrima, Kendo etc.) (GOIÁS, 2018).

Essas aulas visam não apenas o desenvolvimento das habilidades físicas e motoras dos alunos, mas também promovem o aprendizado de valores fundamentais, como o respeito, a disciplina, a cooperação e a ética. Ao praticar lutas, os estudantes aprendem a controlar seu corpo e mente, a lidar com desafios e a respeitar os limites e a integridade física de seus colegas. Além disso, as aulas de lutas contribuem para a formação integral dos alunos, proporcionando-lhes a oportunidade de conhecer diferentes culturas e tradições, já que as lutas têm raízes históricas e culturais profundas em diversos países. Os estudantes têm a chance de explorar a

história por trás das lutas, aprender sobre os valores e princípios que as envolvem e entender a importância do contexto cultural na prática dessas modalidades.

É importante destacar que as aulas de lutas devem ser planejadas e ministradas por professores capacitados, que possuam conhecimento técnico das modalidades abordadas, bem como habilidades pedagógicas para adaptar as atividades às diferentes faixas etárias e níveis de habilidade dos alunos. Também é essencial garantir a segurança dos estudantes, fornecendo equipamentos adequados e supervisionando a prática das lutas de forma responsável.

Em resumo, as aulas de lutas no currículo escolar de Educação Física proporcionam uma experiência enriquecedora aos alunos, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também habilidades sociais e culturais. Ao integrar as lutas de forma adequada e responsável, as escolas podem oferecer uma educação física mais diversificada e abrangente, contribuindo para a formação integral dos estudantes. As aulas de luta livre são uma forma valiosa de educação física que abrange uma ampla gama de conhecimentos. Ao explorar objetos de conhecimento relacionados ao combate, os alunos têm a oportunidade de mergulhar em um mundo rico em história, cultura e habilidades físicas. Os estudos de combate não se limitam a movimentos técnicos e táticas estratégicas, mas também incluem uma compreensão de diferentes modos, uma compreensão de princípios. Além disso, as aulas de luta livre que acontecem nas escolas dos Estados Unidos se mostram muito importantes devido ao fato de ajudarem a combater o bullying e a violência. Ao aprenderem técnicas de autodefesa e de controle emocional, os alunos são capazes de se proteger e de se defender de agressões físicas e verbais. Além disso, as aulas de luta livre também ensinam aos alunos a importância do respeito pelos outros, o que pode ajudar a criar um ambiente escolar mais pacífico e harmonioso. Portanto, as aulas de luta livre são uma forma valiosa de desenvolver habilidades físicas e mentais entre os jovens, além de ajudar a promover um ambiente escolar mais seguro e saudável.

2.2 Lutas: Esporte ou Agressividade?

Alguns autores definem as artes marciais como lutas, outros como esporte e há ainda, os que consideram como jogos. Apesar de confuso, sob cada uma destas perspectivas, as artes marciais podem apresentar alguns pontos convergentes com o objetivo da formação integral do indivíduo (TWEMLOW, SACCO & FONAGY, 2008; LANÇANOVA, 2007).

Percebe-se que quando falamos sobre Educação Física escolar, temos por referência um dos principais documentos norteadores da educação brasileira, a Base Nacional Comum Curricular, ela apresenta como 10ª competência específica de educação física para o ensino fundamental (BRASIL, 2018, p.223), “experimental, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo”.

As lutas mostram um contexto amplo e específico de bases educacionais e disciplinares, sendo uma forma de crescimento pessoal do aluno praticante

A prática de lutas pode trazer muitos benefícios ao aluno, pois com a luta pode-se trabalhar desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo - social. No desenvolvimento motor neste caso se trabalha a lateralidade, tônus muscular, melhora do equilíbrio e da coordenação global, aprimoramento da noção de espaço e tempo, assim como a noção do corpo. No aspecto cognitivo se favorecem a percepção, raciocínio e junto ao aspecto afetivo e social, a postura social do aluno, a socialização, respeito (FERREIRA, 2006, p.16).

Segundo Rufino e Darido (2013) existem várias formas e significados de abordagem para compreender as lutas, assim é preciso considerar alguns fatores. Primeiramente, existem vários tipos de lutas abordados nessa temática, dificultando assim a sua classificação do que é luta.

Dentro do contexto das aulas de lutas, existem tópicos para a divisão dos conteúdos abordados, sendo eles: Desporto de combate; Desporto Marcial; Jogos de Combate; Sistema de combate Defensivo (Defesa Pessoal) e Artes Marciais.

1. Desporto de Combate: É um esporte como o próprio nome insinua, e portanto, essencialmente competitivo (como definido no conceito de “esporte”), que se utiliza de técnicas de contato marciais para simular um combate real de corpo a corpo. São utilizadas especialmente as técnicas de socar, chutar, agarrar, arremessar e a utilização de armas, conforme a modalidade (ACEVEDO e CHEUNG, 2010). Exemplos: MMA, Boxe, Esgrima.

2. Desporto Marcial: É uma modalidade que possui algumas remanescentes da filosofia mística característica das artes marciais, de desenvolvimento do praticante, porém o objetivo primordial é a competição, é vencer o seu adversário. O praticante passa por todo tipo de treinamento a fim de se preparar física e psicologicamente para sobrepujar o oponente utilizando as técnicas de combate de uma determinada arte marcial, com a ressalva de buscar sempre a vitória mais justa e honesta possível. Exemplos: Karatê competitivo, Judô competitivo.

3. Jogo de Combate: Também chamado de jogos de oposição (JUNIOR e SANTOS, 2010), contém as mesmas características de um esporte (ou desporto) de combate porém com a diferença de não haver contato direto agressivo. Mantém-se as regras porém não tão rigorosas, o respeito entre adversários, o espaço adequado, as técnicas, mas o jogo de combate é de cunho lúdico, pois procura educar os praticantes nas principais valências físicas das diferentes lutas, como o equilíbrio e desequilíbrio, força resistente, flexibilidade, sem necessariamente ferir ou sobrepujar o adversário, sendo assim uma ótima ferramenta pedagógica. Exemplos de jogo de combate: cabo de guerra, mini Sumô, pé com pé.

4. Sistema de Combate Defensivo (Defesa Pessoal): As principais características do sistema de defesa pessoal diferem em poucos pontos do desporto de combate. É comumente utilizada pelas forças armadas, por seguranças, militares (OLIVEIRA, GOMES e SUZUKI, 2009). Contém técnicas de combate como o soco, chute, quedas, imobilizações, porém não engloba a competição esportiva pois o objetivo primordial é vencer o oponente num combate onde a vida está em jogo. Podemos dizer que se trata de uma modalidade de luta de sobrevivência. Exemplos: Krav Magá, Kombatô.

5. Artes Marciais: As artes marciais tem como características o desenvolvimento espiritual, físico e técnico do praticante, o estudo da filosofia mística própria da arte, a ausência de competição. O praticante de uma arte marcial nunca deve ferir o outro intencionalmente, mas deve estar “pronto para a guerra” por assim dizer. O objetivo primordial é o desenvolvimento pessoal e espiritual do praticante, sem nenhum tipo de competitividade com outros, apenas consigo mesmo (SIMPKINS e SIMPKINS, 2007). Exemplos de artes marciais: Wu Shu, Kung Fu, Aikido.

Tendo em vista que o ensino das lutas tanto na escola favorece positivamente os alunos, pois ela não estimula a agressividade, o desrespeito e o vandalismo. Busquei investigar por que ainda existem tantas controvérsias, tabus, mesmo que essa prática ganhe a cada dia novos praticantes, em relação a outras modalidades esportivas como o futebol a quantidade de adeptos é inferior e pode oferecer igualmente benefícios.

Ao longo desse debate, pudemos entender que a luta é uma atividade física que envolve técnicas, regras e treinamentos específicos. Além disso, é praticada com o objetivo de competir e vencer dentro dos limites estabelecidos, sem causar danos físicos e emocionais ao oponente. As artes marciais, por exemplo, são uma prática esportiva milenar que busca desenvolver habilidades físicas e mentais, como autocontrole, disciplina e respeito. Portanto, é importante compreender que a luta é um esporte e não uma agressividade gratuita.

Por fim, é fundamental destacar que a prática da luta não tem relação com a violência ou com a agressividade. Pelo contrário, é um esporte que promove valores como o respeito, a disciplina, a solidariedade e a autoconfiança. A luta é uma atividade que deve ser praticada com responsabilidade, sob a orientação de profissionais capacitados e dentro dos limites estabelecidos pelas regras. Assim, podemos concluir que a luta é um esporte que contribui para o desenvolvimento físico e mental dos praticantes, além de promover valores e atitudes positivas.

2.3. A importância das aulas de luta na escola

A prática de lutar é um exercício muito completo, não só fisicamente, mas especialmente nos campos psicológico e social. No âmbito da educação física, esses praticantes são os alunos, eles podem e devem trabalhar de forma lúdica e servir de iluminação, independente de contra a concorrência ou busca de resultados. “Luta abrange uma série de modalidades institucionalizadas que passaram pelo processo de criação de técnicas baseadas nas regras de cada uma, isso foi aprendido pelos praticantes, tornou-se tradição e vem sendo transmitido nas mais diferentes culturas” (GOMES *et al.*, 2010, p.215).

De acordo com Preyer (2000) acredita-se que as lutas trabalhadas por meios educativos e inseridas na escola podem contribuir de forma muito importante para formação integral do aluno, ao trabalhar com os aspectos que envolvem seu desenvolvimento físico e mental.

Em relação a orientação fornecida pela base nacional curricular (ABNT) as aulas de lutas podem ser utilizadas como uma forma de estratégia metodológica deixando com que o aluno possa vivenciá-los de uma maneira que o agrade e a respeite jornada do crescimento, pois o corpo humano está em constante mudança, e isso é útil para a vida, ajudando-os na adaptação ao mundo exterior.

As aulas de luta possuem um grande potencial de sucesso no ensino escolar, desde a educação infantil ao Ensino Médio, além de ajudar na reprodução de habilidades físicas, pois as lutas contribuem no relacionamento dos alunos dentro e fora do ambiente escolar, facilitando a socialização, convívio, competição, organização e respeito.

[...] a luta é uma prática corporal com qual objetiva-se atingir um ou mais alvos, os quais são os próprios praticantes. Além disso, a luta permite a possibilidade de os adversários atacarem ao mesmo tempo, sem a necessidade de seguir a ordem “um ataca, o outro defende”, como nos esportes coletivos com bola (basquetebol, futebol etc.), ou em jogos como o xadrez, em que não acontece o ataque simultâneo; pelo contrário, cada um ataca ou defende a sua vez (NAKAMOTO, 2005 *apud* SO; BETTI, 2009, p.3).

Na BNCC em relação ao conteúdo lutas, estas podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. E o professor deve estar atento aos critérios de progressão do conhecimento tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais e as características de cada aluno. “As unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares às menos familiares” (BRASIL, 2018, p. 219).

2.4.A ação do professor na escola e as lutas na BNCC

Atualmente, é cada vez mais possível e relevante, diversificar a forma com que a educação física é ensinada, e o ato de ensinar lutas, quebra tabus e preconceitos que esse conteúdo sofre, devido isso, acaba sendo ignorado, e não trabalhado por grande parte dos professores, muitos também negligenciam as aulas de luta por não se sentirem preparados para tal, mesmo estudando essa matéria durante o seu percurso acadêmico.

Pode-se perceber, o quanto o conteúdo de lutas é importante para o desenvolvimento dos alunos, e o papel do professor é tão importante quanto o dos alunos, pois é através de sua experimentação, que os alunos vão receber os estímulos de forma correta, fazendo com que se sintam motivados a entender o aos poucos o que é o movimento, como também aprenderão a refletir e relaxar, conseguindo desenvolver seu papel em sociedade.

Portanto, é importante lembrar que as lutas não são apenas movimentos aleatórios de ataque e defesa, mas também um amalgamado de valores culturais que foram construídos com o passar dos tempos. Brincadeiras recreativas como o cabo de guerra, brincadeiras de empurrar e puxar, dentre outras atividades, são alguns exemplos de atividades feitas nas aulas de educação física. Porém o professor deve ensinar para os alunos a diferença entre luta e briga, independente da modalidade. Enquanto as lutas são tratadas como uma prática esportiva ou uma prática de atividade física, que possui regras e normas, as brigas são vistas como uma forma de causar mal-estar no ambiente, desrespeitar ao próximo e provocar tumulto, por isso é de grande importância que o professor ensine para os alunos as diferenças entre essas duas palavras.

O ensino de lutas no ambiente escolar, deve ter uma abordagem mais dinâmica, ao invés de ser ensinada visando o alto desempenho, como é em um ambiente que ensina apenas lutas, não pode ser introduzida visando apenas a parte competitiva. A escola é um local de expectativas educacionais, não é um local para se treinar o aluno, mas para ensiná-lo de forma significativa e prazerosa. (LOPES, 2014).

Além de todos os benefícios sociais, emocionais e cognitivos, as lutas oferecem inúmeros benefícios atléticos aos alunos. Tanto que após algum tempo tendo aulas de lutas, podemos observar grande melhora no desenvolvimento da lateralidade, equilíbrio, percepção de tempo e espaço e na concepção corporal, além do controle muscular. Cognitivamente, a luta favorece o raciocínio, a elaboração de estratégias e a atenção. Já no que se refere a aspectos afetivos e sociais, pode-se observar reação a determinadas atitudes, postura sócia, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação. (RUFINO; DARIDO, 2012).

A disciplina engloba inúmeros benefícios aos alunos. Para isso o professor de educação física precisa elaborar aulas adequadas, respeitando cada faixa etária, que todos os benefícios poderão ser observados nos alunos. Dando continuidade no processo de ensino, o professor irá cada vez mais ganhar experiência e conhecimento, para ir sempre evoluindo nessa questão de ensinar lutas no ambiente escolar.

[...] para que seja consolidada a prática de lutas nas escolas, é necessário que os professores tenham argumentos e conheçam também sobre esta prática corporal no âmbito escolar. E desse modo é visto que o preconceito por muitas vezes está primeiramente presente na direção da escola, seguindo pelos pais e até mesmo nos próprios alunos. Quando se tem argumentos plausíveis relacionados aos benefícios do desenvolvimento das lutas na escola, o professor terá embasamento para poder dialogar com estes públicos e confirmar a importância educativa deste conteúdo no ambiente escolar (RIZZO *et al.*, 2020, p. 16 -17).

Somando com o fato de que as lutas são parte da grade curricular de educação física, elas devem ser trabalhada da maneira adequada dentro do ambiente escolar. Grande parte dos professores tem esse receio de trabalhar o conteúdo, por medo de incentivar a violência, mas como foi dito neste estudo, quando ensinada da forma correta, se mostra de enorme importância para o desenvolvimento do aluno.

As lutas são um campo muito amplo, então o professor tem uma variedade de conteúdo que pode explorar, uma diversidade de culturas, podendo começar pelas lutas brasileiras (Capoeira, Luta Marajoara, Huka Huka) e logo após mostrar para os educandos a história brasileira, pode também explorar lutas de diversas partes do mundo (Judô, Muay Thai, Boxe, Esgrima, Aikido, Kendo). Esta variedade de conteúdos auxiliam o professor a planejar aulas cada vez melhores. São movimentos culturais que não devem ser ensinados apenas por especialistas, mas também por professores de educação física, que precisam estar preparados para isso.

2.5. Proposta Pedagógica para as aulas de Lutas na Educação Física Escolar.

Dentro da atuação do professor, ele deve adequar suas aulas, ao projeto político pedagógico da escola, o professor de educação física que deseja tratar este conteúdo, deve encontrar a melhor forma para incluir as aulas de luta no documento, e para que isso possa acontecer, o conteúdo que o professor irá ministrar, deve estar alinhado com a BNCC. Quando se fala em alinhar os objetivos com a BNCC, é ver o que ela prega referente ao tópico (lutas).

De acordo com a BNCC, as lutas compõem o conjunto de práticas corporais a serem desenvolvidas ao longo das aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, constituindo-se em “[...] disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário” (BRASIL, 2017, p. 216).

O ensino das lutas, é dividido por objeto de estudo, cada faixa etária tem o seu, e devem ser feitas, as atividades que se encaixam nesse padrão, as aulas começam a ser ofertadas a partir do primeiro ano do fundamental, passando pelo fundamental segunda fase e concluindo-se no ensino médio, criando assim uma jornada com os alunos, dentro das aulas de lutas ministradas,

cada aula como um complemento da outra, e também como um complemento para a vida dos alunos, que podem ter a oportunidade de começarem a entrar nesse grande ambiente cultural que é o aprendizado e o contato com uma arte marcial.

Do terceiro ano do fundamental, até o quinto ano, os objetos de conhecimento que são abordados envolvendo as lutas são, as lutas do contexto comunitário regional, para que tenham contato com as lutas que diversos grupos de pessoas diferentes tem, pelos seus direitos, ou por qualquer outro motivo que envolvam lutas sociais e também as lutas de matriz africana e indígena, fazendo assim com que as crianças mesmo sendo bem novas, elas comecem a entender a importância que existe em conhecer as relações étnicas, e a diversidade que existe não só no Brasil, mas como no mundo também.

A aprendizagem da prática corporal no âmbito escolar pode provocar novas manifestações para além dos muros da instituição, estimulando suas manifestações no contexto comunitário, o que pode ser relevante para a comunidade.

2.6. As lutas no contexto comunitário

As lutas do contexto comunitário e regional podem ser bem diversas e partir de diferentes grupos sociais da região. Pode ser a luta por melhorias nos serviços públicos, como saúde, transporte e educação, ou ainda a luta por direitos sociais e políticos, como a igualdade de gênero e o respeito às minorias. Além disso, é comum que essas lutas sejam organizadas por grupos de pessoas que se unem para enfrentar uma questão em comum. Isso pode incluir movimentos sociais, sindicatos, coletivos culturais e organizações não governamentais, por exemplo.

No entanto, apesar dos esforços desses grupos, nem sempre as lutas são bem-sucedidas. Muitas vezes, a falta de apoio político e de engajamento da sociedade civil dificulta a obtenção das mudanças desejadas. Por isso, é importante que as pessoas se informem e se envolvam nas questões que afetam suas comunidades e regiões, e o fato de os alunos começarem a entender desde cedo, contribui muito para o contexto social dos alunos, e contribui para a criação de indivíduos que possuem senso crítico.

Por fim, vale lembrar que as lutas do contexto comunitário e regional são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao lutar por seus direitos e pela melhoria das condições de vida, os grupos sociais podem transformar suas realidades e contribuir para um mundo melhor.

2.7. Lutas de matriz Africana e Indígena

A luta da Matriz Africana e Indígena é a expressão cultural e histórica desses povos, que foram trazidos para o Brasil na época da escravidão ou já habitavam territórios brasileiros. Além de ser uma atividade esportiva e de lazer, essas batalhas são também uma forma de resistência e proteção dessas culturas nacionais. De acordo com Costa (2020) As lutas de origem africana incluem estilos como capoeira, maculele e samba de roda, originários de países como Angola, Congo, Moçambique e Guiné-Bissau. A capoeira, a forma mais conhecida e difundida no Brasil, é uma mistura de luta, dança e música. É uma expressão da cultura afro-brasileira que surgiu nas senzalas durante a escravidão como forma de resistência dos escravos.

Já as lutas de matrizes indígenas incluem modalidades como a luta livre indígena e a Huka-Huka, que são praticadas por povos indígenas de diferentes regiões do Brasil. Essas lutas têm um caráter ritualístico e são praticadas como uma forma de fortalecer a identidade cultural desses povos, além de serem importantes para a saúde e o bem-estar dos praticantes.

As lutas de matrizes africanas e indígenas têm um papel importante na promoção da diversidade cultural e na valorização das tradições desses povos. Além disso, essas modalidades podem ser uma opção interessante para a Educação Física escolar, pois contribuem para o desenvolvimento físico, motor e cultural dos alunos, além de estimular a disciplina, o respeito e a autoconfiança. Por fim, é importante lembrar que a prática dessas lutas deve ser realizada de forma segura e responsável, garantindo a integridade física e cultural dos praticantes.

Habilidade de Lutas do 3º aos 5º anos:

- 1- Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
- 2- Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
- 3- Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. (COSTA, 2020)

Conteúdos de Lutas para terceiro ao quinto Luta Marajoara, Huka-huka, Cabo de guerra, Arco e flecha, Xikunahity (Futebol de cabeça), Rõkrã.

1. Luta Marajoara: A Luta Marajoara é uma arte marcial indígena do arquipélago de Marajó, no estado do Pará, Brasil. Ela é uma luta corporal de contato físico que envolve

técnicas de socos, chutes, cotoveladas, joelhadas e projeções. A Luta Marajoara é tradicionalmente praticada em festivais e celebrações indígenas.

2. Huka-huka: O Huka-huka é uma arte marcial indígena praticada por tribos no estado do Amazonas, Brasil. É uma luta de contato físico que envolve agarramentos, golpes e projeções. O Huka-huka é um aspecto importante da cultura e tradição das tribos amazônicas.
3. Cabo de guerra: Embora não seja estritamente uma arte marcial, o cabo de guerra é um esporte de equipe que envolve dois grupos puxando uma corda em direções opostas. É uma atividade competitiva que requer força, estratégia e trabalho em equipe. O objetivo é puxar o oponente para o seu lado e ganhar a disputa.
4. Arco e flecha: O arco e flecha é uma prática antiga que envolve o uso de um arco para lançar flechas em um alvo. Embora tenha sido usado como uma habilidade de caça, também se tornou uma forma de competição esportiva em muitas culturas ao redor do mundo. O arco e flecha requer precisão, foco e controle do corpo para atingir o alvo com sucesso.
5. Xikunahity (Futebol de cabeça): O Xikunahity, também conhecido como "Futebol de cabeça", é um esporte indígena praticado por algumas tribos no Brasil. Nesse jogo, os jogadores usam apenas a cabeça para tocar a bola e marcar gols. O Xikunahity é um esporte tradicional que promove habilidades de coordenação, agilidade e resistência física.
6. Rõkrã: O Rõkrã é uma arte marcial indígena praticada pela etnia Karajá, no Brasil. É uma luta corporal que envolve agarramentos, chutes, socos e técnicas de defesa pessoal. O Rõkrã é uma parte importante da cultura Karajá e é praticado tanto para fins de competição quanto para preservação das tradições tribais.

(COSTA, 2020)

Durante sua passagem pelo sexto e sétimo ano do fundamental, o professor deve manter a linha de aulas da fase passada (terceiro ao quinto ano) então os documentos sugerem que, o professor trabalhe com os alunos as lutas do Brasil, as lutas brasileiras são importantes manifestações da cultura corporal, que envolvem lados da cultura brasileira, não é segredo para ninguém que o Brasil é referência em relação a qualidade dos atletas que são profissionais da luta, e também pelo fato de sermos uma nação que sempre contribuiu para esse âmbito, também com modalidades criadas aqui.

Habilidade de Lutas no 6º e 7º anos:

- 1- Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
- 2- Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.
- 3- Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.
- 4- Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito. (COSTA, 2020)

Conteúdos de lutas que podem ser trabalhados no sexto e no sétimo ano são: Capoeira, Jiu-jitsu brasileiro, Caratê Machida, Maculelê, Tarracá, Vale Tudo, Aipenkuit, Esgrima Crioula, Idjassú.

1. Capoeira: A Capoeira é uma arte marcial brasileira que combina elementos de luta, dança, acrobacia e música. Desenvolvida pelos escravos africanos no Brasil, a Capoeira é caracterizada por movimentos acrobáticos, chutes, golpes de mão, esquivas e jogo de pernas. É praticada em um ritmo musical com instrumentos tradicionais, como o berimbau.
2. Jiu-jitsu brasileiro: O Jiu-jitsu brasileiro é uma arte marcial de origem japonesa que foi desenvolvida e adaptada no Brasil. Foca-se em técnicas de luta no solo e utiliza alavancas, estrangulamentos e chaves articulares para controlar e finalizar o oponente. É conhecido por sua eficácia no combate corpo a corpo e é amplamente praticado tanto para autodefesa quanto como esporte de competição.
3. Caratê Machida: O Caratê Machida é um estilo de caratê criado pelo lutador brasileiro de MMA, Lyoto Machida. Ele combina elementos do caratê tradicional com técnicas de outros estilos, como o boxe e o jiu-jitsu brasileiro. O estilo enfatiza movimentos ágeis, precisos e estratégicos, com foco em golpes de contragolpe e esquivas.
4. Maculelê: O Maculelê é uma dança marcial afro-brasileira que também pode ser considerada uma arte marcial. É executado com bastões chamados "grimões" e envolve movimentos ritmados, acrobáticos e coreografados. Originário da região nordeste do Brasil, o Maculelê é uma expressão cultural que combina dança, música e combate simbólico.

5. Tarracá: O Tarracá é uma arte marcial indígena brasileira praticada por várias tribos, principalmente na região amazônica. É uma luta que envolve golpes, chutes e técnicas de defesa pessoal. O Tarracá é caracterizado por movimentos rápidos e fluidos, e tem grande importância cultural nas comunidades indígenas.

6. Vale Tudo: O Vale Tudo é um estilo de luta brasileiro que permite uma ampla variedade de técnicas de combate, incluindo golpes em pé, luta no chão e técnicas de grappling. O Vale Tudo foi popularizado no Brasil como uma forma de competição que testa habilidades de diferentes estilos de artes marciais em um ambiente de combate sem restrições.

7. Aipenkuit: O Aipenkuit é uma arte marcial indígena praticada pela etnia Xavante, no Brasil. É uma forma de luta corporal que envolve movimentos rápidos, chutes, socos e técnicas de defesa pessoal. O Aipenkuit é uma parte importante da cultura Xavante, transmitido de geração em geração como uma forma de preservação cultural e expressão tribal.

8. Esgrima Crioula: A Esgrima Crioula é uma arte marcial originária do Rio Grande do Sul, Brasil. É inspirada nas técnicas de combate utilizadas pelos gaúchos no passado.

(COSTA, 2020)

Entrando já nas últimas duas turmas da segunda etapa, as aulas de luta na educação física para os alunos do oitavo e nono ano do ensino fundamental têm como objetivo proporcionar uma introdução às diferentes artes marciais internacionais, sendo o objeto do conhecimento as lutas do mundo, promovendo o desenvolvimento físico, mental e social dos estudantes. Durante as aulas, os alunos têm a oportunidade de aprender técnicas básicas de lutas, como golpes, chutes, esquivas e projeções.

Habilidade de Lutas no 8º e 9º anos:

- 1- Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.
- 2- Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.
- 3- Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem. (COSTA,2020)

As artes lutas propostas para esta fase são: Judô, Caratê, Boxe, Muay Thai, Luta Olímpica, Sambo, Kung-fu, Kickboxing, Aikido e Taekwondo.

1. Judô: Judô é uma arte marcial japonesa que se concentra em técnicas de projeção e imobilização. Os praticantes aprendem a utilizar a força e o equilíbrio do oponente a seu favor, em vez de confiar apenas na força física. O Judô enfatiza a disciplina, o respeito mútuo e o desenvolvimento do caráter, além de ser uma modalidade olímpica.
2. Caratê: Originário de Okinawa, no Japão, o Caratê é uma arte marcial que combina golpes de punho, chutes, joelhadas e cotoveladas. Os praticantes desenvolvem habilidades de defesa pessoal, força, flexibilidade e concentração. O Caratê também possui um componente filosófico, promovendo valores como respeito, disciplina e autocontrole.
3. Boxe: O Boxe é um esporte de combate que envolve golpes de punho, utilizando luvas acolchoadas. Os lutadores buscam nocautear o oponente ou marcar pontos através de socos precisos e esquivas habilidosas. O Boxe é conhecido por sua intensidade, condicionamento físico e estratégia tática.
4. Muay Thai: Também conhecido como "a arte das oito armas", o Muay Thai é uma arte marcial originária da Tailândia. Utiliza socos, chutes, cotoveladas e joelhadas, juntamente com técnicas de clinch (agarramento), tornando-o um estilo de luta completo. O Muay Thai enfatiza a resistência, a força física e mental, e é amplamente praticado como esporte de competição.
5. Luta Olímpica: A Luta Olímpica, também conhecida como Wrestling, é um esporte de combate que envolve técnicas de projeção, imobilização e controle do oponente. Dividida em estilos greco-romano e livre, a Luta Olímpica exige força, agilidade, flexibilidade e estratégia. É uma modalidade olímpica e promove habilidades fundamentais de combate e condicionamento físico.
6. Sambo: O Sambo é uma arte marcial desenvolvida na Rússia, que combina técnicas de luta livre e judô. Os praticantes aprendem a aplicar golpes, alavancas e imobilizações, tanto em pé quanto no chão. O Sambo é conhecido por sua eficácia em situações de combate real e é praticado tanto como esporte de competição quanto para defesa pessoal.
7. Kung-fu: O Kung-fu é um termo abrangente que engloba várias artes marciais chinesas. Cada estilo de Kung-fu possui suas próprias técnicas e filosofia, mas geralmente incluem golpes de mão, chutes, acrobacias, formas (sequências de movimentos) e treinamento de energia interna. O Kung-fu enfatiza o equilíbrio, a harmonia e o controle do corpo e da mente.
8. Kickboxing: O kickboxing é um esporte de combate de contato moderno, no qual é permitido golpes com mãos e pernas, segundo a definição da Wako (sigla em inglês para

Associação Mundial das Organizações de Kickboxing). A modalidade criada no ocidente foi inspirada em diversas artes marciais e esportes tradicionais de combate.

(COSTA, 2020)

No caso de lidar com a luta, quando consideramos sua finalidade no ensino médio, defendemos sobretudo a socialização, a reflexão e a experiência, expressas em uma cultura humana codificada na forma de movimento. Além disso, pretendemos expor os alunos aos aspectos técnicos, históricos e sociais desse fenômeno por meio da luta. Devido toda sua trajetória escolar, os alunos ao chegarem no ensino médio, em teoria já possuem um certo conhecimento de uma gama de lutas que já foram trabalhadas, sendo assim se torna mais simples definir as modalidades trabalhadas, ou seja o professor continuara aplicando as atividades propostas antes, porém devido ao fato de os alunos já estarem mais maduros, a carga de complexidade de algumas atividades será superior.

A modalidade sugerida é o MMA (Mixed Martial Arts) em português seria artes marciais mescladas, um esporte que engloba todas as arts marciais sem armas, trabalhando em conjunto durante o combate, sendo assim o aluno desenvolve a capacidade de criar estratégias, utilizando projeções, socos, pontapés e quedas, uma verdadeira junção de todos os estilos, onde dentro dessa junção o aluno pode desenvolver seu método de ataque e defesa. Atualmente o MMA é o esporte de combate mais difundido e conhecido no mundo todo , pois faz parte do Mainstream, fazendo com que os jovens tenham uma noção de como é esta prática.

No entanto, é importante ressaltar que o MMA é um esporte de alto impacto e há riscos associados às lesões sofridas pelos lutadores durante as lutas. Por esse motivo, existem regras e regulamentações rigorosas para garantir a segurança dos competidores, incluindo exames médicos, proibições de determinadas técnicas perigosas e a presença de árbitros e médicos durante as lutas. Então para poder desenvolver a atividade, o professor deve ser cauteloso, e os alunos também, por isso o fato de ser apresentada no ensino médio.

2.8. Possíveis estratégias pedagógicas para o uso das lutas nas aulas de educação física

Correa (2001) Aponta para a falta de material prático para subsidiar professores de educação física para que possam incorporar as aulas de luta no ambiente escolar, embora muitos autores tenham abordado a questão das lutas em sala de aula, inclusive enfatizando seus benefícios. Assim, a autora e sua obra, serviram como inspiração para a produção deste tópico, pois sua pesquisa sugere inúmeras estratégias instrucionais para o uso da luta nas aulas de educação física escolar.

Para que possamos elaborar um plano de aula, que envolva lutas, é importante que ele apresente alguns itens (CORREA, 2011):

- Nome da atividade: quando são novas ou adaptadas damos nomes a elas para que as crianças se familiarizem e memorizem os passos da atividade;
- Objetivo (O): o que o professor pretende trabalhar com a atividade proposta;
- Materiais (M): quais os materiais deverão ser utilizados para o desenvolvimento das atividades;
- Formação (F): disposição dos alunos durante a atividade (quantos grupos, número de componentes, etc.);
- Desenvolvimento (D): como a atividade será desenvolvida;
- Variação (V): sugestões de outras formas que a atividade pode ser aplicada.

Machado Neto (2010) Recomenda que os professores aprendam a sequência completa da arte marcial apresentada e as repitam com os alunos para a memória visual e sequencial com as crianças. Esta atividade exige que o professor tenha acesso a um manual ou livro sobre uma arte marcial específica para movimento e memória. Nenhum material é necessário e o treinamento é gratuito. O desenvolvimento visa passar o contato com cada movimento, utilizando as sequências. As variações podem ser uma alternância de movimentos e repetições.

Correa (2011, p. 38) propõe a atividade “equilíbrio sobre a faixa”:

O: Permanecer em estado de equilíbrio do corpo, praxia global e postura.

M: Uma faixa de judô estendida no chão.

F: Em fila.

D: Os alunos deverão caminhar em cima da faixa de judô mantendo o equilíbrio.

V: Pode-se sugerir que os alunos caminhem de costas, de lado, ou em apenas um dos pés.

O “mini sumô” é uma atividade que estimula o equilíbrio do corpo. O O: Ser ativo, situar-se no espaço delimitado, permanecer em equilíbrio do corpo, controlar as emoções, respeitar o outro e as diferenças, usar a força no momento adequado e apropriar-se da intenção do outro, mudar de estratégia e não usar força desnecessária, valorizar a derrota e reconhecer a vitória. M: Nenhum. F: Em duplas. D: Os alunos posicionados dentro de um círculo feito de giz no chão deverão tirar ou desequilibrar o colega da área delimitada. V: Nenhuma (CORREA, 2011).

Nome das atividades	Objetivos	Descrição das atividades / Estratégia Metodológica	Recursos físicos e materiais
Atividade 1 – Mini sumô	Estimular o equilíbrio do corpo, com movimentos para frente, para trás e para os lados, buscando um controle do uso da força, para que o aluno entenda o momento certo de utilizar a força.	Dentro de área determinada, posição agachada (canguru), deve-se tentar desequilibrar o adversário ou movê-lo para fora da área.	Arco, corda, giz e elástico.

Fonte: Correia (2011).

A atividade “estourando o balão” é uma atividade proposta por Monteiro (s/d) em que o O: Ser atento e vigilante, resistir e esquivar-se do adversário, dar prova de coragem, controlar suas ações, respeitar regras e organização espacial e temporal. M: Balão ou tecido; F: em duplas; D: Em um tornozelo de cada membro da dupla será amarrado um balão e a dupla será unida por uma atadura nos punhos para que não possa largar a mão. Cada um deverá tentar estourar o balão do outro ao mesmo tempo em que protege seu balão do adversário. V: em vez de balão também pode ser utilizado faixas de tecido que são fixadas nos tênis das crianças e a ação em vez de estourar é retirar o tecido do tênis. Uma variação que pode ser utilizada é pisar no pé do outro.

Nome das atividades	Objetivos	Descrição das atividades / Estratégia Metodológica	Recursos físicos e materiais
<i>Atividade 2 – Estoura balão</i>	<i>Estimular os movimentos corporais que envolvem a mudança rápida de direção, que envolvem as estratégias para poder atingir o balão do colega, formando pensamentos de ações pré meditados.</i>	<i>Os jogadores devem amarrar o balão no tornozelo com o barbante de modo que ele fique por trás dos pés. O objetivo é que cada jogador/participante estoure o balão do colega sem deixar que estourem o seu.</i>	Balão, barbante, tecido.

Fonte: Correia (2011).

A atividade “esgrima de jornal” simula a movimentação da luta com espadas, e o seu planejamento consiste em:

O: Ser atento e vigilante, aceitar regras, controlar suas ações, situar-se no espaço delimitado, opor-se ao deslocamento do outro, alternar posições, estudar o adversário e realizar ataque surpresa. M: jornais. F: Em duplas. D: Os próprios alunos com a ajuda do professor construirão as espadas e um ponto eletrônico (bolinha de jornal) para o duelo. A espada ficará na mão dominante do aluno e o ponto eletrônico ficará apoiado no dorso da outra mão. Os alunos deverão atingir somente o ponto eletrônico, vence o aluno que derrubar mais vezes. V: Pode-se sugerir uma área determinada para o toca da espada como, por exemplo, encostar só na barriga, depois só no braço direito e assim alternando (CORREA, 2011, p. 42).

Nome das atividades	Objetivos	Descrição das atividades / Estratégia Metodológica	Recursos físicos e materiais
<i>Atividade 3 – Esgrima de jornal</i>	Pensando em apurar a questão do equilíbrio, o reflexo e o Senso de lateralidade.	De acordo com a movimentação, Os alunos deverão acertar o ponto que estará no peito do colega.	Jornal, fita crepe, tinta guache e barbante..

Fonte: Correia (2011).

III - RESULTADOS

Nesta parte do estudo serão apresentados os resultados da pesquisa, ou seja, as respostas dos professores relativas ao questionário enviado.

- 1) Perfil do professor: sexo () masculino () feminino, idade _____, qual a formação _____, ano de formação _____, instituição formadora _____, possui pós graduação () sim () não, relação trabalhista () efetivo, () contrato, há quanto tempo na escola _____, séries ou ciclos que atua _____
- 2) Você trabalha, já trabalhou com conteúdo lutas em suas aulas de E.F.? Qual (is) modalidade (s) de lutas já foi (foram) trabalhadas?
- 3) Em relação a sua formação, você teve alguma disciplina que abordou formas de ensinar o conteúdo lutas? Se sim, foi adequado para o trato deste não saber no ambiente escolar? Explique a resposta.
- 4) Explique a sua condição para executar aulas de lutas dentro da educação física escolar (gestão, estrutura física, interesse dos alunos, materiais pedagógicos, planejamento etc)
- 5) Você acredita que incluir aulas de luta na grade curricular de educação física pode contribuir para o desenvolvimento físico e mental dos alunos?
- 6) Quais são os principais desafios em implementar aulas de luta na escola, e como você lida com eles?
- 7) Quais os principais benefícios de aulas de luta na educação física, na sua opinião?
- 8) Há alguma limitação que você considere impeditiva para a implantação de aulas de luta na escola? Como contornar essa situação?

PROFESSOR 1

- 1) Perfil do professor: sexo (x) masculino () feminino, idade 23, qual a formação licenciatura e bacharelado, ano de formação 2022, instituição formadora ESEFFEGO, possui pós graduação () sim (x) não, relação trabalhista (x) efetivo, () contrato, há quanto tempo na escola ___7 meses , séries ou ciclos que atua 1º ano/2º ano/3º ano ensino médio.
- 2) Sim; capoeira, sumô, Muay thai.
- 3) Sim, o ensino da disciplina foi de maneira adequada para se em uma ocasião necessitar tratar lutas na escola estar ciente da maneira que deve se trabalhar.
- 4) Preparar um plano de aula onde os alunos possam saber da história das lutas, praticar alguma modalidade fazendo o vivenciamento de todos, onde o objetivo é atrair a atenção de todos os alunos e se por alguma questão o ambiente não ter materiais, fazer com que os alunos produzam o equipamento necessário para a vivência da aula.
- 5) Sim, as lutas não ensinam somente a como se defender, mas ensina uma arte, ensina um processo histórico que ancestrais passaram para poder praticar hoje em dia.
- 6) Os principais desafios são espaços adequados e a falta de materiais exatos.

7) Para lidar com eles a maneira é sempre improvisar para que mesmo com os problemas haja a prática da modalidade a ser apresentada.

8) Desenvolvimento físico, concentração, foco, respeito, disciplina.

PROFESSOR 2

1) Perfil do professor: sexo (x) masculino () feminino, idade 38, qual a formação Licenciatura/bacharel, ano de formação 2006, instituição formadora Universidade Salgado de Oliveira, possui pós graduação (x) sim () não, relação trabalhista (x) efetivo, () contrato, há quanto tempo na escola 4 anos na atual, porém 12 anos atuando na área escolar séries ou ciclos que atua 6º ano ao 9º ano ensino fundamental e 1º ano ao 3º ano ensino médio

2) Sim, já trabalhei com conteúdo de lutas em minhas aulas de Educação Física. As modalidades que já foram trabalhadas são: boxe, judô, karatê e capoeira, por exemplo.

3) Sim, tive disciplinas que abordaram formas de ensinar o conteúdo de lutas, incluindo técnicas, regras, condicionamento físico, entre outros aspectos importantes para o trato deste saber no ambiente escolar. Acredito que foi adequado, pois aprendi a importância de respeitar as diferenças individuais, adaptar as aulas às necessidades dos alunos e garantir a segurança dos mesmos durante as atividades.

4) Para executar aulas de lutas dentro da Educação Física escolar é necessário uma gestão que apoie a iniciativa, uma estrutura física adequada (como um tatame, por exemplo), o interesse dos alunos em participar das atividades, materiais pedagógicos que auxiliem na aprendizagem e um planejamento bem elaborado que leve em consideração as necessidades dos alunos, as modalidades escolhidas e as habilidades que serão desenvolvidas.

5) Sim, incluir aulas de luta na grade curricular de Educação Física pode contribuir para o desenvolvimento físico e mental dos alunos, pois essas atividades estimulam o condicionamento físico, a coordenação motora, a disciplina, o respeito, a autoconfiança, a concentração, entre outras habilidades importantes para a formação integral dos indivíduos.

6) Um dos principais desafios em implementar aulas de luta na escola é a resistência cultural em relação a essas atividades. Muitas pessoas ainda veem as lutas como algo violento e perigoso, o que pode dificultar a aceitação dos alunos e de seus responsáveis. Para lidar com essa situação, é importante dialogar com a comunidade escolar, esclarecer os benefícios das atividades e garantir que as aulas sejam conduzidas de forma segura e responsável.

7) Na minha opinião, os principais benefícios de aulas de luta na Educação Física são: o desenvolvimento físico e motor dos alunos, o estímulo à disciplina e ao respeito, o

fortalecimento da autoconfiança e da autoestima, a promoção da saúde e do bem-estar, e a ampliação do repertório cultural dos alunos.

8) Uma das limitações que pode ser impeditiva para a implantação de aulas de luta na escola é a falta de recursos financeiros para a aquisição de equipamentos e materiais necessários. Para contornar essa situação, é possível buscar parcerias com empresas ou instituições que possam ajudar nesse sentido, ou ainda, utilizar materiais alternativos e adaptar as atividades de acordo com as condições disponíveis.

PROFESSOR 3

1) Perfil do professor: sexo (x) masculino () feminino, idade 25, qual a formação Licenciatura, ano de formação 2021, instituição formadora PUC-GO, possui pós graduação (x) sim () não, relação trabalhista (x) efetivo, () contrato, há quanto tempo na escola 8 anos, séries ou ciclos que atua 6º ao 9º fundamental

2) Sim, já trabalhei o conteúdo de lutas em muitas aulas durante minha carreira, principalmente os jogos de oposição, mais puxados para o judô, sumô e jiu jitsu.

3) Durante minha formação, passamos brevemente pelo conteúdo que envolvia as lutas, porém na minha opinião foi de uma forma muito rápida, então a maioria das aulas que ministrei até hoje, os conhecimentos foram adquiridos por estudos meus, fora do ambiente da minha formação acadêmica na época.

4) Para as minhas aulas atualmente, o estoque de materiais é bem limitado, porém consigo sim ministrar as aulas com os materiais que a escola possui, e nas poucas vezes que precisei pedir algum material, como espaguete de piscina por exemplo, para utilizar nas aulas de lutas, a escola disponibilizou quase que imediatamente.

5) Com certeza, pois em minha experiência pude notar grande evolução mental e física nos alunos, a partir do momento em que entramos no contexto prático e histórico das lutas, pelo fato de acompanhá-los a um bom tempo, pude perceber a mudança.

6) A principal dificuldade que tive, além de materiais, foi o fato de os diretores e coordenadores da escola, demonstrarem certa resistência com o conteúdo das lutas, talvez uma resistência vinda do preconceito que as lutas sofrem, mesmo fazendo parte do currículo escolar.

7) O desenvolvimento, físico, motor e social dos alunos, visto que as lutas promovem essa socialização, e esse contato que busca a confiança do colega.

8) Quando apresentei a proposta para a coordenação, e eles ofereceram uma resistência logo de início, pude perceber que seria um desafio, mas com o tempo consegui mostrar a eficácia das aulas. Os empecilhos que envolvem a falta de material, sempre foram contornados por mim com improviso e a criatividade em conjunto com os alunos.

PROFESSOR 4

1) Perfil do professor: sexo () masculino (X) feminino, idade: 36, qual a formação: Educação Física ano de formação: 2008 instituição formadora: UEG - ESEFFEGO possui pós graduação (X) sim () não relação trabalhista (X) efetivo, () contrato, há quanto tempo na escola: 13 anos de Estado e 5 nesta unidade escolar séries ou ciclos que atua: Ensino médio e fundamental (anos finais)

2) Sim. Trabalhei com capoeira. Foi enriquecedor e confesso que o repertório que os alunos possuíam auxiliou no decorrer das aulas. Os alunos adoram.

3) Sim, durante minha formação tive aulas com os conteúdos de judô e capoeira

4) Os alunos sempre se interessaram pelas aulas de lutas, inclusive muitos me ajudar por já praticarem fora da escola, então é uma troca de conhecimento, que gera interesse nos alunos, por ser um tema diferente.

5) Sim. É uma possibilidade de se tratar a diferença entre luta e briga e a disciplina que o conteúdo exige auxilia no autocontrole e domínio emocional.

6) O principal desafio sempre é tirar da cabeça dos alunos, que luta não é o mesmo que briga, a forma com que passei por cima disso foi utilizando do diálogo com os alunos.

7) Contato com outras culturas, ou até mesmo um contato mais profundo com a própria cultura do país, no caso da capoeira, e também os alunos acabam tendo que executar uma série de movimentos, que para muitos é a primeira vez executando, isso acaba aumentando também sua consciência corporal, que é muito importante para a faixa etária com que trabalho.

8) Na minha vivência, não teve nada que me impediu, sempre foi um conteúdo bem aceito.

PROFESSOR 5

1) Perfil do professor: sexo (x) masculino () feminino, idade 28 anos, qual a formação bacharel e licenciado, ano de formação 2018/1 (licenciatura) - 2018/2 (bacharelado), instituição formadora Universidade Salgado de Oliveira , possui pós graduação (x) sim () não, relação

trabalhista () efetivo, (x) contrato, há quanto tempo na escola 5 meses, séries ou ciclos que atua _Educação infantil, ao Ensino fundamental 1

2) Hoje trabalho em uma escola exclusivamente com capoeira, uma arte genuinamente brasileira, considerada uma das lutas mais completas. A capoeira tem uma aceitação muito grande nas escolas, pois além da luta em si, tbm existe a parte da musicalidade.

3) Na minha formação universitária tive o contato com a matéria de lutas, tendo aulas práticas de judô e a própria capoeira.

4) A escola oferece todo suporte necessário, sendo assim consigo trabalhar o conteúdo de forma livre, os alunos são apaixonados pela capoeira, e em todas os períodos em que a capoeira era a modalidade das aulas, as crianças gostavam muito, a aceitação era praticamente unânime.

5) Acredito muito, pois as lutas mudam vidas, tanto no quesito de absorver uma nova cultura, conhecer novas músicas e idiomas, quanto no contexto de ser até uma profissão bem remunerada hoje em dia.

6) O principal desafio enfrentado, é a euforia dos alunos com o conteúdo, pelo fato de serem crianças muito novas, e estarem talvez tendo seu primeiro contato com lutas, então aos poucos vou tirando a imagem que eles tem das lutas, derivada muitas vezes de filmes e desenhos que passam na televisão.

7) A prática das lutas ajuda a construir confiança e autoestima à medida que os alunos enfrentam desafios e superam obstáculos, e ver em seus rostos a felicidade por conseguir executar alguns movimentos mais complexos não tem preço. Aprender sobre diferentes culturas e tradições associadas à luta também pode promover o conhecimento da diversidade cultural e o respeito pelas diferenças.

8) Quando foram necessárias algumas intervenções financeiras no quesito da falta de um material ou outro, a dona da escola sempre me ajudou a conseguir os materiais, seja comprando ou até mesmo por meio de doações, como foi quando a academia west nos fez a doação de um berimbau e de algumas placas de tatame.

IV - DISCUSSÃO

Com base na pesquisa realizada, todas as respostas obtidas indicaram que as aulas de luta na educação física podem ser extremamente benéficas e contribuir para o desenvolvimento dos alunos. Os resultados positivos obtidos ressaltam que a prática da luta pode proporcionar uma série de vantagens físicas, emocionais e sociais aos estudantes. E a pesquisa mostra também, não só a pesquisa, como a grade de matérias das universidades de educação física, que os alunos tem contato com o conteúdo de lutas em sua formação acadêmica.

Primeiramente, as aulas de luta na educação física demonstraram promover o aprimoramento das habilidades motoras e físicas dos alunos. Ao envolverem-se em atividades de luta, como boxe, judô ou karatê, os estudantes são desafiados a desenvolver a coordenação, o equilíbrio, a agilidade e a resistência física. Essas habilidades são fundamentais para um desenvolvimento motor saudável, podendo ser aplicadas em diversas áreas da vida cotidiana.

Além disso, a prática da luta também pode contribuir para o fortalecimento emocional dos alunos. Durante as aulas, os estudantes têm a oportunidade de lidar com situações desafiadoras, aprender a controlar a raiva, a frustração e a ansiedade. Ao superar esses desafios, eles desenvolvem a resiliência, a autoconfiança e a capacidade de lidar com adversidades. Essas habilidades emocionais são essenciais para o crescimento pessoal e podem ser transferidas para outros aspectos da vida acadêmica e social. Por fim, as aulas de luta na educação física proporcionam uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento social dos alunos.

“A prática da luta envolve interação com os colegas, respeito mútuo, trabalho em equipe e aprendizado de normas e regras. Esses aspectos contribuem para a formação de habilidades sociais importantes, como a capacidade de se comunicar de forma assertiva, resolver conflitos de maneira pacífica e respeitar a diversidade de opiniões. Essas habilidades sociais são fundamentais para o convívio em sociedade e podem ajudar os alunos a se tornarem cidadãos responsáveis e conscientes.” (COSTA, 2020)

Em suma, os resultados apontam claramente para os benefícios das aulas de luta na educação física. Ao promover o desenvolvimento motor, emocional e social dos alunos, essa prática contribui para sua formação integral. Portanto, é recomendável que as escolas considerem a inclusão das aulas de luta em seus currículos, a fim de proporcionar aos estudantes uma experiência enriquecedora e favorável ao seu crescimento pessoal e social.

O ensino de lutas na educação física escolar tem sido um tema de grande interesse na área da Educação Física, uma vez que as lutas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos. Diversos estudos têm apontado a importância de se incluir as lutas no currículo escolar, porém, é preciso que esse ensino seja feito de forma adequada e respeitando as particularidades de cada aluno.

Segundo Ferreira e Ribeiro (2018), o ensino de lutas na educação física escolar deve ser pautado em uma abordagem pedagógica que considere não apenas os aspectos técnicos das diferentes modalidades de lutas, mas também as questões culturais, históricas e sociais envolvidas em cada uma delas. Nesse sentido, é importante que o professor de educação física busque compreender as raízes culturais das lutas, bem como as diferentes formas de expressão corporal presentes em cada uma delas.

Além disso, é fundamental que o ensino de lutas na educação física escolar seja realizado de forma segura, respeitando as limitações físicas e emocionais dos alunos. De acordo com Santos e Oliveira (2015), é necessário que o professor de educação física esteja capacitado para ensinar as técnicas de lutas de forma adequada, respeitando as etapas de aprendizagem de cada aluno e garantindo a segurança durante as atividades.

Outro aspecto relevante no ensino de lutas na educação física escolar é a promoção de valores como respeito, disciplina e autocontrole. Segundo Oliveira et al. (2017), as lutas podem contribuir para o desenvolvimento desses valores, uma vez que exigem dos alunos uma postura ética e respeito ao adversário.

Por fim, é importante destacar que o ensino de lutas na educação física escolar deve ser realizado de forma integrada com os demais conteúdos da disciplina. Conforme apontado por Ferreira e Ribeiro (2018), é preciso que o professor de educação física articule o ensino das lutas com os demais temas abordados na disciplina, tais como ginástica, jogos e esportes coletivos, a fim de promover uma formação integral dos alunos.

Em resumo, o ensino de lutas na educação física escolar deve ser pautado em uma abordagem pedagógica que considere os aspectos técnicos, culturais, históricos e sociais envolvidos em cada modalidade, além de ser realizado de forma segura e respeitando as particularidades de cada aluno. A promoção de valores como respeito, disciplina e autocontrole também deve ser considerada, assim como a integração do ensino de lutas com os demais conteúdos da disciplina. Quanto ao desconhecimento sobre a prática pedagógica do uso da luta, Em estudo realizado por Pereira (2007), foi demonstrado que os profissionais de educação física não possuíam bagagem teórica e prática de esportes de combate, sentindo uma certa insegurança para ministrar o conteúdo de lutas. Segundo os dados coletados a única vivência da maioria dos professores, é apenas na faculdade, com a matéria lutas, fixando em práticas como judô e capoeira.

Mattos e Neira, (2007, p.25) as competências da educação física são:

Conhecimento do corpo, aptidão física e saúde; aprofundar-se no conhecimento do funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recurso para melhoria de suas aptidões físicas; [...] refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discernir e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde e adotar uma

postura ativa de praticante de atividade física e consciente da importância das mesmas na vida do cidadão.

Limitações da pesquisa

Dentro das limitações da pesquisa, o estudo procurou entender os conhecimentos, possibilidades e dificuldades que os professores enfrentaram durante sua trajetória, mais especificamente aplicando aulas de lutas na educação física escolar, foram escolas localizadas na cidade de Goiânia – Go. A entrevista teve como principal objeto de estudo, os professores da rede estadual, e também de escolas particulares. Talvez futuras análises que incluam alunos e gestores escolares de outros estados possam ajudar a compreender a eficácia da luta nos cenários escolares da região. Recomenda-se que pesquisas futuras abrangendo um público maior possam ser aplicadas para pessoas que não atuam na cidade de Goiânia – Go.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do projeto "As Lutas como Instrumento Pedagógico", foi possível explorar as possibilidades de ensino das lutas na educação física escolar, utilizando a entrevista como método de coleta de dados. A análise dos resultados revelou importantes insights sobre a relevância e os benefícios das lutas como conteúdo pedagógico.

A pesquisa evidenciou que as lutas podem desempenhar um papel significativo na formação integral dos alunos, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também o emocional, social e cognitivo. Através da prática das lutas, os estudantes são desafiados a superar limites, adquirir disciplina, aprender a lidar com a frustração e a desenvolver o autocontrole.

Além disso, as lutas oferecem um ambiente propício para o aprendizado de valores como o respeito, a cooperação, a ética e a igualdade, por meio do estabelecimento de regras e normas que são essenciais para a prática. Dessa forma, as aulas de luta na educação física escolar podem contribuir para a formação de cidadãos conscientes, capazes de se relacionar de forma respeitosa e pacífica com os outros.

No entanto, é importante destacar que a implementação das lutas como instrumento pedagógico requer a adequada formação dos professores, a garantia da segurança dos alunos e a inclusão de práticas pedagógicas que considerem as características individuais e os diferentes níveis de habilidade dos estudantes.

Diante dos resultados obtidos neste projeto, conclui-se que as lutas têm um potencial significativo como conteúdo pedagógico na educação física escolar, e que os professores tem muita capacidade, para difundir ainda mais esta prática nas aulas. Elas oferecem uma oportunidade única para o desenvolvimento integral dos alunos, fortalecendo não apenas o corpo, mas também a mente e os valores sociais. Portanto, é recomendável que as escolas considerem a inclusão das lutas em seus currículos, proporcionando aos estudantes uma experiência enriquecedora e contribuindo para a formação de cidadãos mais completos e conscientes.

As possibilidades são muitas, o professor deve adaptar para a sua metodologia de ensino, buscando as melhores abordagens para executar as aulas, sempre buscando atrair os alunos, respeitando seus interesses, dificuldades e particularidades e respeitando também a arte marcial que está sendo trabalhada. As atividades que envolvem uma abordagem mais lúdica, costumam atrair muito os alunos nos primeiros com as modalidades de combate, os jogos de carro posição são um grande aliado dos professores que escolheram trabalhar com as lutas durante suas aulas.

Esta entrevista trouxe elementos iniciais importantes sobre como são tratadas as aulas de luta no ambiente escolar do município de Goiânia – Go. A pesquisa pode servir como um

primeiro passo para desencadear novas investigações, ou para estimular os professores a utilizar o conteúdo de lutas, que faz parte da grade da faculdade de educação física em sala de aula. Propõe-se fortalecer a parceria entre escolas e universidades da área, em especial o programa de educação física da Universidade Estadual de Goiás na cidade. Tais parcerias podem inspirar novos projetos de pesquisa; além da formação continuada de professores da rede básica de ensino, projetos de extensão têm sido realizados.

Outro ponto unânime entre os entrevistados, foi o fato de todos os professores já trabalharem ou já terem trabalhado com a capoeira, uma arte genuinamente brasileira, e que no Brasil é a arte marcial mais famosa, que muitas vezes é caracterizada como dança, mesmo sendo uma luta, a importância da capoeira para a sociedade brasileira vai muito além de apenas desferir golpes, são músicas temáticas, histórias, gritos de guerra, uma verdadeira imersão na cultura.

“A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade, não desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou. Esse alerta vale nos meios da Educação Física, inclusive para o judô que foi, entre nós, totalmente despojado de seus significados culturais, recebendo um tratamento exclusivamente técnico”. (SOARES *et al.*, 1992)

Ao introduzir a capoeira para os alunos, por meio de vídeos, imagens e músicas, é importante mostrar o peso cultural desta luta, que não foi só uma luta corporal, mas também uma luta que envolve todo um contexto comunitário, como dito no módulo de trabalho que acontece do terceiro ano ao quinto ano do ensino fundamental, a importância de entender toda a luta de classes que ocorreu no Brasil, desde a época da escravidão, ou seja a bagagem histórica que a capoeira aborda, é de grande importância para o contexto sociocultural dos alunos.

Portanto, vale ressaltar que o conteúdo de luta deve ser aplicado corretamente, enfatizando sua importância e o que realmente significa lutar, para torná-lo satisfatório, acredito que são necessários mais cursos profissionalizantes para esta temática de ensinando lutas na educação física escolar. Promover significativamente o aperfeiçoamento dos professores de educação física, e também promover novas experiências para os alunos, pois a escola além de ser sua maior bagagem sociocultural, também é para muitos um dos poucos lugares de socialização, inclusão e igualdade, onde todos tem sua importância, e as aulas de luta vem para somar ainda mais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACEVEDO, William; CHEUNG, Mei. **A Historical Overview of Mixed Martial Arts in China**. Journal of Asian Martial Arts, Vol. 19, No. 3, 2010

BRASIL, **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão**. Brasília-DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 25 dez. 2022.

BRASIL. Ministério dos Esportes. **Elementos do processo de pesquisa em esporte escolar – Pré Projeto**. Brasília (DF): Universidade de Brasília, 2004.

CAZETTO, Fábio Filier. **Lutas e Artes Marciais na Educação Física escolar: a produção científica no CONPEFE 2009**. Revista Digital EFDeportes - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 138 - Novembro de 2009. Disponível na Internet em: <http://www.efdeportes.com/efd138/lutas-e-artes-marciais-na-educacao-fisicaescolar.htm> Acessado em: 29 dez. 2022

CAZETTO, Fabio Filier. **Lutas e Artes Marciais na Escola: “Das Brigas aos Jogos com regras” de Jean-Claude Olivier**. Revista Motrivivência Ano XX, No. 31, P. 251-255 Dez./2008

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

CORREA, Edimara Antunes. **Alternativas Pedagógicas para a Inclusão das lutas na Educação Física escolar**. GO. 2023.

Documento curricular para Goiás (DC-GO). Goiânia/Go: CONSED/UNDIME Goiás, 2018.

em: https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657466> último acesso em 17 de Março de 2023.

LANÇANOVA, J. E. S. - **Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas**. 2006. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006.

LANÇANOVA, Jader E.S. **Lutas na Educação Física Escolar: Alternativas Pedagógicas**. 2007, 70p

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

RUFINO, L. G. B; DARIDO, S. C. **Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações**. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista - Rio Claro. p. 1-18, 2012.

RUFINO, L; DARIDO, S. **Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal.** Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, 2013.

RUFINO, Luis G. Bonatto; DARIDO, Suraya C. A Separação dos Conteúdos das “Lutas” dos “Esportes” na Educação Física Escolar: Necessidade ou Tradição? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 1-17, set./dez. 2011

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2013.

TWEMLOW, Stuart W.; SACCO, Frank C.; FONAGY, Peter. **Embodying the Mind: Movement as a Container for Destructive Aggression.** *American Journal of Psychotherapy*, Vol. 62, No. 1, 2008.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (de acordo com a Resolução 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde)

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), da Pesquisa sob o título “AS LUTAS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO”. Meu nome é YUSSEF MITANIOS, graduando (a) em Educação Física na UEG - ESEFFEGO e sou o (a) pesquisador (a) responsável. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do (a) Pesquisador (a) responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o professor orientador (a) responsável, ANDRÉ LUÍS DOS SANTOS SEABRA nos telefones: (62) 99575-9716, ou através do e-mail andre.seabra@ueg.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa.

Informamos ainda que todos os esclarecimentos sobre todas as etapas da pesquisa serão devidamente realizados de modo que o participante possa ter plena compreensão do processo investigativo.

Você tem plena liberdade de se recusar a participar da pesquisa ou você pode retirar seu consentimento para esta participação em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. As informações que serão coletadas serão utilizadas para finalidades científicas e serão mantidas em total sigilo e nenhum nome será revelado.

Eu _____, RG _____, abaixo assinado, discuti com o YOUSSEF MTANIOS sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Goiânia, ____, de _____, de 2023.

	/	/		/	/	
Assinatura do participante			Assinatura da testemunha			Data
Assinatura do responsável pelo estudo			Data			